SBQP 2023
SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO

Sustentabilidade e Responsabilidade Social no Projeto. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). De 16 a 18 de Novembro, Pelotas, RS, Brasil.

UMA EXPERIÊNCIA DE PROJETO PARTICIPATIVO NA PRAÇA DO CAMPUS ANGLO/UFPEL[1]

SANTOS, Luana Helena Loureiro Alves dos (1); DINIZ, Maíla Machado (2); GAUTERIO, Tainá da Silva (3); MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer (4)

(1) Universidade Federal de Pelotas, lualoureiroo@gmail.com

(2) Universidade Federal de Pelotas, maylah_diniz@hotmail.com

(3) Universidade Federal de Pelotas, tainasgauterio@gmail.com

(4) Universidade Federal de Pelotas, nirce.sul@gmail.com

RESUMO

O trabalho apresentado tem como objetivo retratar a aplicação do DRUP (Diagnóstico Rápido Urbano Participativo), assim como discutir os resultados obtidos através dessa ferramenta no processo de elaboração do projeto da futura praça, localizada em frente ao campus Anglo, a ser implementada num terreno, atualmente sem uso, adquirido pela Universidade Federal de Pelotas juntamente com os prédios originais de um antigo frigorífico. O intuito do DRUP é indicar as necessidades e expectativas da população em relação à área de lazer proposta, além de revelar outros indicadores de qualidade e déficit dos locais onde a ferramenta foi aplicada.

Palavras-chave: *DRUP, Métodos Participativos, Tecnologia Social*

ABSTRACT

The objective of the study is to report the application of DRUP (Rapid Urban Participatory Diagnosis), to discuss the results obtained through this tool adopted in the process of elaborating the project of the square, located in front of the Anglo campus, where there is a land, currently without use, acquired by the Federal University of Pelotas along with the original buildings of an old slaughterhouse. The purpose of DRUP is to indicate the needs and expectations of the population in relation to the proposed leisure area, in addition to revealing other quality and deficit indicators of the places where the tool was applied.

Keywords*: DRUP, Participatory Methods, Social Technology*

---

[1] SANTOS, Luana Helena Loureiro Alves dos; DINIZ, Maíla Machado; GAUTERIO, Tainá da Silva; MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer. Uma experiência de projeto participativo na praça do Campus Anglo/UFPel. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 8., 2023, Pelotas. **Anais**... Pelotas: PROGRAU/UFPEL, 2023. p. 01-10. DOI https: //doi.org./ 10.46421/sbqp.v3i.3879

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca relatar a ação de Pesquisa e Extensão intitulada "Desenvolvimento de Métodos Participativos para Requalificação Urbana", que faz parte do projeto "Aprendendo com o Usuário - III Edição".

A ação utiliza diversos métodos participativos, sendo o Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP) escolhido como método de trabalho para iniciar processos participativos de melhoria urbana. BARBOSA (2020), SANTOS (2018) e MEDVEDOVSKI et al. (2015), em processos de aplicação do método identificaram a sua efetividade em uma coleta rápida de dados, de baixo custo e alta adesão da comunidade. As regiões de aplicação deste DRUP estão localizadas no entorno do Campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Sendo elas: Porto, Ocupação Marinha, Loteamento PAC Anglo, Balsa, Ambrósio Perret e os condomínios de unidades habitacionais verticalizadas Moradas do Porto e Simon Bolívar.

A aplicação deste método e escolha dessas áreas está relacionada à aquisição de um terreno, pela Universidade Federal de Pelotas, que por muitos anos permaneceu sem uso e se tornou um vazio urbano na região (DUTRA,2017). A Universidade Federal de Pelotas tem a intenção de realizar em parte deste terreno uma praça de acesso público que possa ser utilizada simultaneamente pela comunidade do Campus Anglo, da universidade como um todo, e pelos moradores do entorno, sendo, portanto, relevante a participação comunitária no desenvolvimento do projeto.

O terreno está localizado em frente ao Campus Anglo da UFPel, como pode ser observado na figura 1.

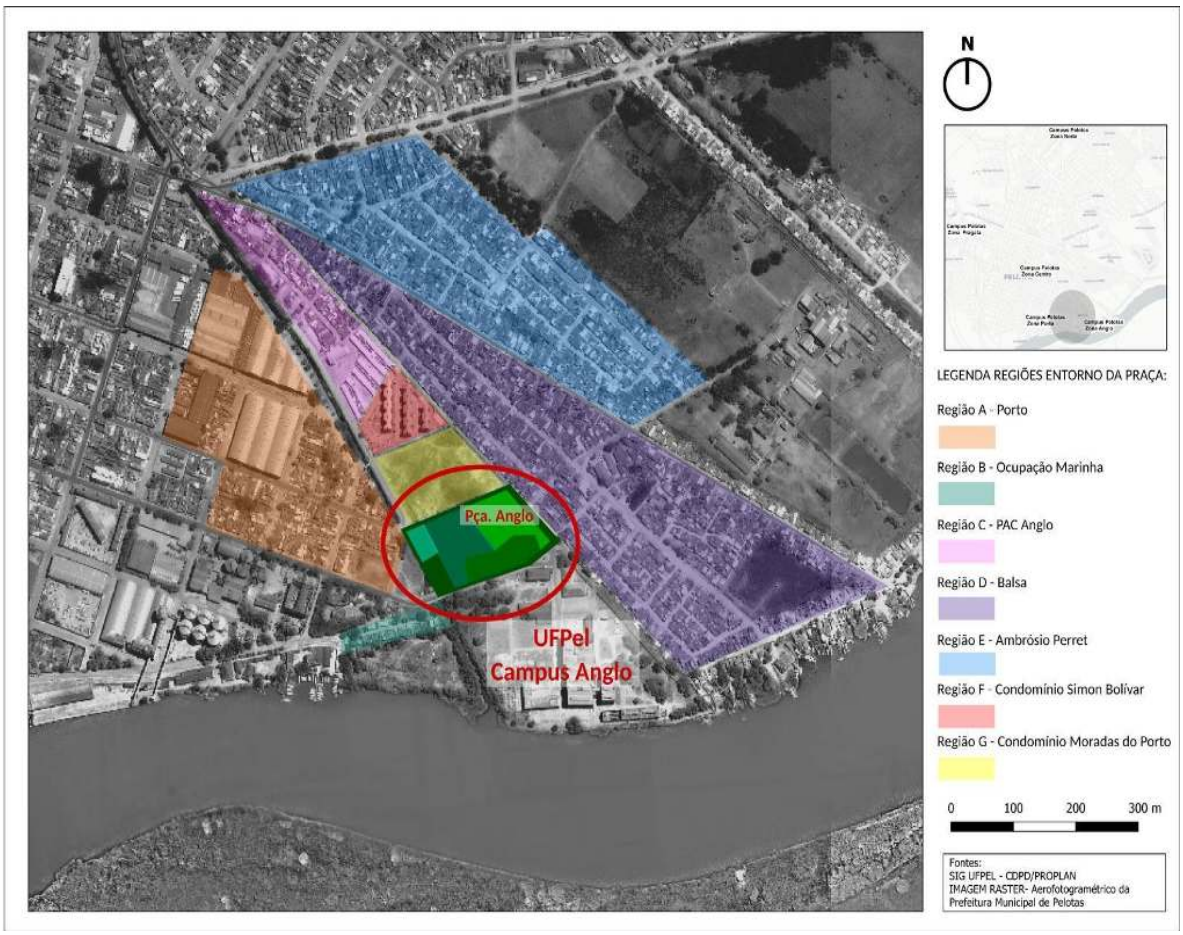

Figura 1: Localização do terreno para o projeto da praça (Imagem :Daniela Vieira, 2023)

É importante destacar que as cidades contemporâneas enfrentam desafios relacionados à falta de espaços públicos que promovam a integração e sociabilidade entre os cidadãos. Praças públicas e áreas verdes desempenham um papel crucial nesse contexto, contribuindo para questões ambientais e para o convívio social (SERPA, 2007; SPECK, 2012).

A integração entre questões urbanas e ambientais é especialmente relevante devido ao crescimento demográfico e à expansão urbana em Pelotas, particularmente na região administrativa de São Gonçalo, onde o terreno está localizado. Essa região carece de espaços públicos de qualidade. Diante desse cenário, é necessário discutir e buscar soluções que levem à construção de espaços públicos que valorizem e preservem os recursos naturais (GEHL, 2013).

É importante mencionar que essa é uma primeira etapa de uma pesquisa-ação, que funciona como uma investigação social, sendo planejada e conduzida em colaboração com uma ação específica para resolver um problema coletivo. Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores trabalham de forma cooperativa e participativa com os membros representativos da situação que está sendo investigada (THIOLLENT, 1985:14).

A aplicação do DRUP, neste contexto, desempenha um papel fundamental como uma ferramenta de identificação das necessidades, memórias e expectativas da comunidade local em relação ao espaço em questão. Na próxima etapa da pesquisa, estenderemos a aplicação do DRUP à comunidade da UFPEL, com um foco nos usuários do Campus Anglo. A partir da análise dessas informações coletadas por meio de entrevistas e interações participativas, nosso objetivo é dar suporte ao processo participativo e elaboração do projeto da praça Anglo elaborado em parceria com a PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas de modo que este esteja alinhado com as demandas identificadas.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho tem como apoio métodos participativos, destacando-se como base a ferramenta DRUP, esta que, de acordo com MEDVEDOVSKI et al. (2015), teve sua origem a partir do Diagnóstico Rápido Rural (DRR) e do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) realizados nas comunidades de baixa renda da África.

Uma das principais vantagens do DRUP é que ele evita o uso de pesquisas longas e de alto custo, além da coleta excessiva e tardia de dados. Isso se dá porque o método requer a participação ativa da comunidade em conjunto com os aplicadores. Esse processo colaborativo permite que os dados coletados sejam transformados em conhecimento de forma ágil e efetiva, com a participação dos moradores da região, que têm conhecimento prático e experiência sobre o ambiente urbano em que vivem.

Para o caso desta ação, o processo de elaboração do DRUP foi estruturado de acordo com as seguintes etapas: 1.Definição da abrangência a partir do terreno; 2.Desmembramento das regiões contempladas; 3.Definição do número de entrevistas para cada sub-região; 4.Desenvolvimento do questionário DRUP; 5.Convocação e treinamento dos aplicadores; 6.Definição dos grupos de aplicadores e aplicação do DRUP; 7. análise dos dados coletados.

2.1 Contextualização do local e divisão das regiões

A definição da abrangência do DRUP é de uma elipse com a maior extremidade de 800m em relação ao terreno da futura praça, traçada sobre o entorno do Campus Anglo. A elipse foi definida considerando o deslocamento a pé de até 15 minutos, do ponto mais distante até o terreno. Em seguida, para otimizar a aplicação da ação, foi necessário desmembramento da grande região contemplada em sub-regiões, estas definidas de acordo com características em comum de cada área considerando o início das ocupações, perfil dos moradores e elementos naturais que se configuram como barreiras:

Porto, região destacada em laranja, faz parte da expansão da centralidade, teve sua origem no final do século XIX e início do século XX, quando a atividade portuária era bastante intensa na região, recebendo mercadorias e pessoas de diversas partes do mundo. Possui uma malha urbana ortogonal e separa-se das demais regiões selecionadas por uma barreira física, o canal do Pepino;

Loteamento PAC Anglo, região destacada em rosa, era um terreno pertencente ao Frigorífico Anglo, utilizado na época como área de espera para o gado que seria selecionado para ser encaminhado ao frigorífico. O local passou por uma ocupação irregular que teve início no final da década de 90, mesmo período do fechamento do Frigorífico. Atualmente residem cerca de 150 famílias contempladas pelo programa PAC - Urbanização de Assentamentos Precários de 2007. Ainda existe no local a antiga casa de passagem, onde atualmente funciona a sede da Associação de Moradores do Loteamento (DUTRA,2017);

Balsa, região destacada em roxo, foi um importante ponto de travessia de pessoas e mercadorias sobre o Canal São Gonçalo, que ligava a cidade de Rio Grande ao Porto de Pelotas. Por conta dessa facilidade de transporte e proximidade da água, indústrias e o antigo Frigorífico Anglo se instalaram na região, sendo os trabalhadores destes locais os primeiros a ocupar a região. Embora a ocupação da região tenha ocorrido principalmente devido aos empregos gerados pelas indústrias e fábricas instaladas no local, não foi observada por parte da administração pública uma preocupação em promover a qualificação urbana da área (DUTRA,2017).

A região demarcada com a cor azul, representa o bairro Ambrósio Perret. Este é constituído, em sua maioria, pelos trabalhadores da antiga usina do gasômetro Alvebra, fábrica responsável pela produção de óleo localizada na atual zona do quadrado. A ocupação se deu a partir da realocação de moradores que foram afetados pela enchente que ocorreu no ano de 1964, e a região foi uma das primeiras a ser regularizada, contando atualmente, com aproximadamente 60% da população com escritura de seus respectivos lotes.

A região B se trata de uma área pertencente à prefeitura, ocupada de maneira irregular. A sub-região apresenta um total de 15 domicílios e não há previsão de regularização. As informações foram obtidas por meio de análise documental, através da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária.

Por fim, os dois conjuntos residenciais verticalizados Simón Bolívar, construído no ano de 2008 pela construtora Ricardo Ramos, apresentando 120 unidades habitacionais, e Moradas do Porto, construído pela construtora e incorporadora Michelon, possuindo 240 unidades habitacionais, ambos localizados na Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira. Sobre esses há certa defasagem de informações, tanto a respeito do local quanto em dados de pesquisa, já que não foi possível realizar nenhuma entrevista com os moradores.

2.2 Entrevistas semi-estruturadas

Após definir a abrangência e, com as sub-regiões estabelecidas, foi especificado um número de entrevistas para cada área, de modo que contemplasse pelo menos 10% de residências existentes em cada região. A etapa seguinte consistiu no desenvolvimento do questionário DRUP, que foi elaborado em parceria com os membros da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento - PROPLAN, responsáveis pelo planejamento e execução do projeto da praça. O questionário semi-estruturado aborda os pontos positivos e negativos de cada uma das respectivas sub-regiões, além de avaliar as áreas verdes e de lazer frequentadas pelos entrevistados. Foram incluídas questões relacionadas à memória do local, bem como perguntas sobre as preferências de uso e ocupação do espaço, além de aspectos socioeconômicos relevantes.

Concluída a fase de desenvolvimento do questionário, foi realizada a divulgação para inscrição dos aplicadores e prévio treinamento. Abriu-se a possibilidade para aplicadores voluntários, sendo estes alunos ou docentes da UFPel e membros da PROPLAN. Todos receberam um treinamento online para a correta aplicação do questionário DRUP, para que dessa forma, os colaboradores aptos a aplicar o questionário pudessem ser separados em grupos e distribuídos ao longo das sub-regiões, a fim de otimizar o processo de entrevistas. O processo de aplicação do DRUP foi mais longo do que o planejado devido a rotatividade dos aplicadores voluntários, estes que não estavam envolvidos diretamente com o projeto.

2.3 Pós Processamento dos dados

Depois das entrevistas, efetuadas de forma presencial, as respostas foram passadas para um questionário online, com as mesmas perguntas, mas agora elaborado na plataforma Google Forms.

Através dessas respostas, foram elaboradas tabelas com os resultados classificados por regiões de aplicação e agrupadas em "conjuntos de significados", aqui chamados de "categorias ". Estas categorias agregam as informações sobre um mesmo tópico, mas que foram expressadas de formas diferentes. Para que houvesse uma incidência mais significativa na tabulação, foram escolhidas palavras chaves, que representassem determinadas categorias (como por exemplo pavimentação, que diz respeito a todas as questões de calçamento). Através do aplicativo wordclouds, os dados tabulados foram visualizados como "nuvens de palavras", onde as respostas que apareceram com maior frequência nas perguntas do questionário são representadas num tamanho maior e de forma hierárquica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as nuvens de palavras elaboradas, é possível fazer uma análise tanto em um panorama geral, da percepção da população em relação ao entorno, quanto sob a perspectiva de cada sub-região, podendo identificar os pontos positivos e negativos de acordo com cada parte da área de abrangência. Essa flexibilidade na interpretação dos dados é importante, pois as solicitações que aparecem em uma determinada região podem não ser as mesmas das demais, e com a possibilidade de fazer uma análise por cada recorte da região, os aspectos positivos e negativos ganham maior ênfase, podendo encaminhar propostas diferenciadas e com maior amplitude de respostas às demandas identificadas.

3.1 Conhecendo os números

A partir da segmentação feita, da data de início do diagnóstico até a atualidade, foram realizadas 100 entrevistas, compreendendo aproximadamente 6% do total de 1.617 domicílios que contemplam as regiões de estudo. Ressaltamos que essa foi uma amostra estratificada para a caracterização das sub-regiões, dada que esta é uma pesquisa de cunho qualitativo. A única região que que alcança os 10% de entrevistas é a B, que apresenta a menor parcela da população; As regiões A e C apresentam um índice de aproximadamente 8% de domicílios entrevistados e os casos mais graves de déficit de dados da pesquisa se concentram nas regiões D e E, que apresentam por volta de 6% de entrevistas. Os números referentes a cada região podem ser observados na figura 2.

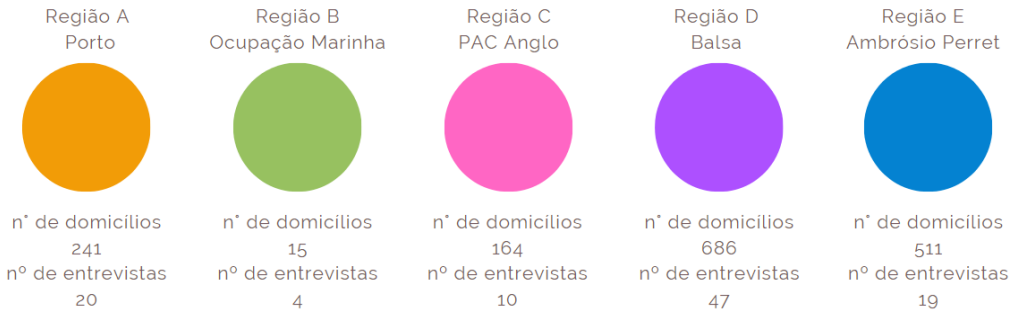

Figura 02: Quantitativo de domicílios por região e o respectivo número de entrevistas realizadas.

Cabe ressaltar que até o momento, não foram coletadas respostas de nenhum dos dois residenciais verticalizados, diante disso não há nenhum resultado referente a esses dois recortes.

3.2 Uso de áreas verdes e utilização do espaço proposto

Foi questionado também, aos entrevistados, qual era a frequência do uso de áreas verdes, a fim de entender se o público em questão tem o costume de utilizar espaços de lazer ao ar livre. A figura 3 apresenta o gráfico referente a esse dado, que se divide em 3 resultados principais: o maior índice, 34%, concentrado na assiduidade de utilização apenas fins de semana, e em seguida 29% e 23% correspondendo, respectivamente, a não utilização de áreas verdes, e o uso de uma vez por semana. Com esses resultados, é possível notar que a utilização de áreas de lazer não faz parte do cotidiano dos moradores da região, sendo colocada como apenas um atrativo de final de semana.

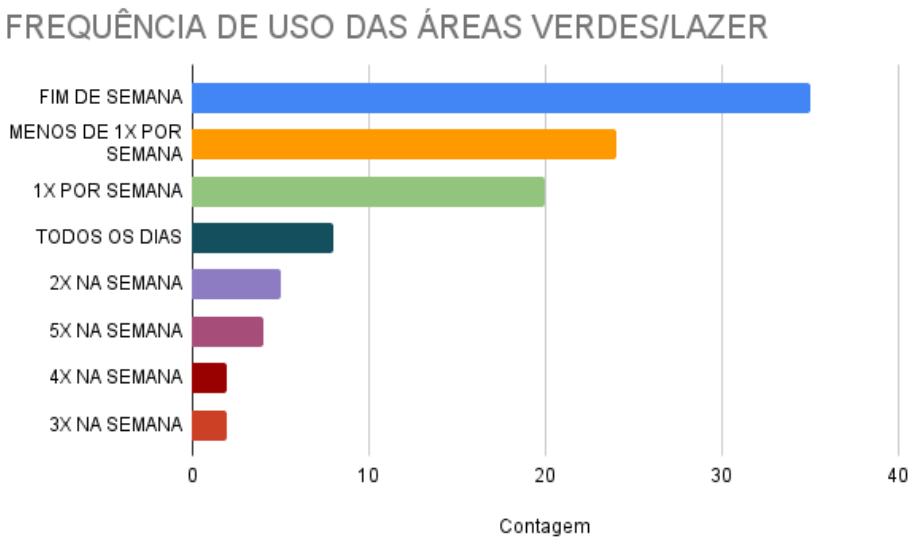

Figura 3: Gráfico sobre o uso de áreas verdes ou de lazer

3.3 Olhando para a região - Nuvens de palavras

Posterior à análise acerca dos aspectos gerais da área de estudo, foram geradas nuvens de palavras trazendo os aspectos positivos e negativos em relação à grande região e às áreas verdes frequentadas pelos entrevistados. Inicialmente as respostas foram colocadas de forma geral, sem conter a categorização por região, possibilitando uma leitura generalizada sobre as questões apresentadas.

A figura 4 apresenta as palavras mais recorrentes no que diz respeito aos pontos positivos e negativos do bairro em geral e áreas verdes/de lazer utilizadas pelos respondentes respectivamente.



Figura 4: Nuvens de palavras dos aspectos positivos e negativos na perspectiva geral da área de estudo - Sobre o bairro em geral e sobre as áreas verdes do bairro

Como pontos positivos sobre a grande região, destacam- se as palavras *vizinhança, pavimentação e tranquilidade*. Em contrapartida, como aspectos negativos, são evidenciadas as palavras *limpeza, iluminação e segurança*. É possível notar uma certa tendência a homogeneidade das respostas negativas, tendo em vista que não há grande diferença entre o tamanho das palavras, diferente das três principais palavras nos pontos positivos, que apresentam um maior destaque em comparação com as demais, indicando uma maior incidência.

Onde encontra-se a nuvem de palavras que se refere aos pontos positivos e negativos das áreas verdes e de lazer, é possível identificar o movimento oposto: uma

leve evidência na palavra *sombra*, nos pontos positivos, em comparação com o destaque das palavras *limpeza*, principalmente, *segurança e infraestrutura,* levantadas como pontos negativos. Além disso, chama atenção da palavra *nada* que aparece na nuvem de pontos negativos.

Após a disposição dos resultados em uma perspectiva geral da área de estudo, a fim de exemplificar os resultados obtidos através da metodologia aplicada no processo do DRUP, o presente artigo traz o resultado das nuvens de palavras de uma das 5 regiões entrevistadas na aplicação do método. Para que houvesse essa análise isolada por sub-regiões, as respostas foram categorizadas, evidenciando esses mesmos pontos positivos e negativos, porém agora pela interpretação de cada parcela. Essa categorização é importante para entender a percepção da população nas diversas partes da área de estudo, tendo em vista sua diversidade de tempos de ocupação e de características socioeconômicas dos usuários. Para exemplificar, a figura 5 traz as nuvens de palavras referente à região D - Balsa.



Figura 5: Nuvens de palavras referente à sub-região D

Essa, expressa como pontos positivos do bairro, características como a *iluminação, pavimentação, vizinhança, tranquilidade* e *proximidade com o centro*, além de trazer a presença de *escolas* e do atendimento à saúde para a nuvem de palavras. A proximidade com o campus da universidade também aparece como um indicativo positivo. Contudo, a *iluminação* também é uma palavra de peso nos pontos negativos, junto com a pavimentação, que aparece também como ponto positivo. Essa incoerência pode se dar devido ao fato da região apresentar características positivas em um trecho e carência das mesmas em outro.

Já no que diz respeito às áreas verdes e de lazer, a região apresenta maior variedade de pontos positivos em relação aos negativos, salientando a presença da *natureza, limpeza e manutenção* como aspectos favoráveis, enquanto em contrapartida, a *limpeza, segurança e iluminação* se destacam negativamente. Novamente é possível observar a presença da mesma palavra destacada nas duas nuvens, como o caso da limpeza que é a principal palavra evidenciada nos pontos negativos, mas também aparece como um ponto positivo.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, é possível identificar a carência de espaços destinados ao lazer, assim como áreas verdes em toda a extensão do objeto de estudo, o entorno imediato do Campus Anglo, na antiga região portuária de Pelotas. A ocupação espontânea e irregular das áreas públicas pela população operária do frigorífico, sem um planejamento adequado, resultou na ausência de planejamento e reserva de áreas de lazer.

Apesar do DRUP ser considerado um método de coleta rápida de dados, como identificado por BARBOSA (2020), SANTOS (2018) e MEDVEDOVSKI et al. (2015), neste caso, tivemos um pequeno grupo permanente de aplicadores e um grupo ampliado de voluntários que não se comprometeram efetivamente com a pesquisa, tornando o processo mais longo. Assim como visto na revisão bibliográfica, o baixo custo e a adesão pela comunidade foi comprovado.

Durante as entrevistas, identificamos fortes vínculos emocionais entre muitos moradores do entorno e o local proposto para a implantação da praça. Essa área costumava ser um espaço para descanso, jogos de bola, encontros e diversas outras atividades após o encerramento das atividades do frigorífico Anglo. Essa ligação afetiva com o passado do lugar pode desempenhar um papel crucial no futuro uso da nova praça, reforçando sua importância para a comunidade.

Identificamos, após as análises das entrevistas, uma clara correlação entre os locais de recreação frequentados pelos entrevistados e os pontos positivos das áreas de lazer de outros bairros, assim como as sugestões propostas para o local de intervenção. Isso sugere que há uma preferência por certos tipos de espaços, o que pode orientar a proposição de ideias para o projeto do local.

Entretanto, quando nem a ausência desses locais, destinados ao lazer, é colocado como um ponto negativo do bairro, este fato indica que espaços qualificados para o lazer podem nem ser considerados como necessários pelos entrevistados, não fazendo parte de seu repertório, de seu uso cotidiano.

Atender às expectativas da comunidade com base em suas memórias e experiências positivas em outros locais de lazer pode transformar a nova praça em um ponto de encontro que promove experiências positivas de contato com a natureza e atividades ao ar livre, fortalecendo ainda mais os laços sociais. Isso não só enriquecerá a vida dos moradores, mas também representará uma valiosa contribuição da Universidade Federal de Pelotas para a comunidade local, estabelecendo um canal de intercâmbio de conhecimentos entre a universidade e a comunidade, cuja história precede a instalação do Campus Anglo na antiga região portuária.

Como próximo passo, planejamos realizar uma ampla reunião com a comunidade local para validar as informações coletadas e compartilhar os resultados da pesquisa. Somente após essa etapa, iniciaremos o projeto de desenvolvimento desse espaço. O modelo de gestão ainda está em discussão, considerando que se trata de um espaço público de propriedade de uma entidade universitária federal.

Esta iniciativa tem o potencial de transformar o local em um espaço que honra suas raízes e agrega diversas atividades comunitárias.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Matheus Gomes. **Infraestrutura de saneamento básico do Conjunto Habitacional Lindóia: análise sob uma perspectiva de sustentabilidade do Sistema Condominial de Esgoto.** 2020. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Pelotas, [S. l.], 2020. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/7508/Dissertacao_Matheus_Gomes_Barbosa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 set. 2023.

DUTRA, Janice Jara Conceição. **Construindo a cidade e a cidadania: avaliação da implementação e da satisfação do usuário do PAC Urbanização de Assentamentos**

Precários no loteamento Anglo, Pelotas-RS. 2017. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Pelotas, 2017. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/5244/1/Janice%20Jara%20Conceicao%20Dutra_Dissertacao.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer et al. (DRUP): Um Relato sobre a Ferramenta como Instrumento para Processos Participativos em Habitação de Interesse Social – Uma Ação Extensionista. **Revista Expressa Extensão**, Pelotas, v.20, n.2, p. 99-116, 2015.

SANTOS, Luísa de Azevedo dos. **Ecoponto Pestano e Cartilhas Informativas Pestano.** 2018. Trabalho de Conclusão (Especialização Em Assistência Técnica Para Habitação E Direito À Cidade Residência Profissional Em Arquitetura, Urbanismo E Engenharia) - Universidade Federal da Bahia, 2018.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea.** 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. 205 p.

SPECK, Jeff. **Cidade Caminhável.** São Paulo: Editora Perspectiva Ltda, 2012. 270 p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez,1985